

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO COLABORADOR NA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS ÁGRARIAS**

ARTIGO COMPLETO

Sofia Toni

Danieli Cristina de Souza

### **Resumo**

O curso da Licenciatura em Ciências Agrícolas, visa apropriar os estudantes para uma prática pedagógica ampla e completa. Nisso, no curso, umas das disciplinas fundamentais para que o estudante possa estar inserido a essa prática de ensino é o estágio supervisionado. O mesmo possui 4 módulos de aprendizagem e nestes módulos se encontra o estágio de observação, estágio de planejamento, estágio de regência e estágio de reflexão. No estágio de observação se escolhe a área a ser desenvolvida, observando as aulas dos docentes das disciplinas. Logo após escolher a área de atuação, será realizado um planejamento prévio de atividades no estágio de planejamento, que será aplicado na regência. Sabendo disso, em uma das atividades de propostas para o estágio de planejamento era a elaboração de materiais didáticos para o ensino de reprodução de plantas e composição de sementes, que possui uma relevância para a disciplina que poderá ser usada para outras turmas, ideias para a realização em outras instituições e caráter formativo dos conhecimentos para o curso Técnico em Agropecuária formados pela instituição. A área escolhida e as aulas observadas no estágio de observação foi a disciplina de culturas anuais, inserida no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da instituição de ensino Instituto Federal Catarinense Campus Araquari. No planejamento os materiais didáticos e as aulas expositivas-dialógicas foram elaboradas e na regência foi aplicado aos estudantes. Os materiais elaborados foram uma caixa didática de sementes, contendo várias espécies de plantas usadas nas culturas anuais, elaboração de material visual como apresentações, elaboração de exercícios de fixação e atividade prática realizada com a docente da disciplina. A aplicação das aulas com os materiais elaborados se deu no período de abril a junho de 2018, com os estudantes do segundo ano do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, de forma expositiva dialógica em sala de aula e apresentando os materiais conforme a organização apresentada no plano de aula. Houve uma contribuição significativa para a construção do conhecimento dos estudantes quanto a formação e facilidade no aprendizado, quanto para a Licencianda em Ciências Agrícolas na elaboração e aplicação deste material para os estudantes e disponibilizar modelos de criação de mostruário de sementes para a aplicação deste modelo em outros locais de ensino.

**Palavras-chave:** de 3 a 5. As palavras-chaves são separadas entre si por ponto.

### **1 Introdução**

O curso de Licenciatura em ciências agrícolas, visa apropriar os estudantes para uma prática pedagógica ampla e completa. Nesse sentido, o curso compreende uma formação integral de profissionais do segmento agrário, com capacidade técnica pedagógica e com uma visão ética e humanística para assumir as responsabilidades em instituições de ensino, tanto formal como não formal, que



promovam as ações de desenvolvimento rural, potencialização da cadeia produtiva, formação de profissionais para trabalharem nas áreas agroindustriais. Atuando também em propriedades agrícolas, ONGs, museus em áreas afins das agrárias, escolas agrícolas, secretarias de agricultura de municípios, instituições de pesquisa, em diferentes níveis de ensino, desenvolvendo ações de educação e gestão ambiental (OLIVEIRA; FRANÇA, 2010, p. 14, p. 16).

O curso tem duração de quatro anos, com 2.800hs, compreendendo: 2.080hs de disciplinas do núcleo básico, núcleo pedagógico e núcleo específico, de aulas teóricas/práticas, 440hs de estágio supervisionado e 200hs de atividades complementares.

Nisso, no curso, umas das disciplinas fundamentais para que o estudante possa estar inserido a essa prática de ensino é o estágio supervisionado. O Programa de Estágio Supervisionado tem como objetivo proporcionar aos licenciandos a fundamentação teórica, e também a vivência prática, através dos pressupostos técnico-pedagógicos que orientam o exercício de sua profissão. O mesmo possui 4 módulos de aprendizagem e nestes módulos se encontra o estágio de observação, estágio de planejamento, estágio de regência e estágio de reflexão.

O Estágio Supervisionado I, de observação, está destinado à análise da realidade escolar, especificamente o conhecimento da organização administrativa e pedagógica das instituições escolares, bem como daquelas onde os fenômenos ensino-aprendizagem se façam presentes. Na disciplina de Estágio II, convergem os conhecimentos das disciplinas realizadas no decorrer do curso e os dados da observação do Estágio I. Nesta etapa, é essencial a apropriação teórica do tema a ser trabalhado no estágio de regência, se apropriando do elementos que fundamentam os processo ensino aprendizagem, tais como: planejamento, aprendizagem, objetivos, conteúdo, método de ensino, metodologia e recurso didático, avaliação, professor e interações de aprendizagem.

Na disciplina de Estágio III, esta etapa solicita uma grande demanda de tempo e organização. A esta altura do programa de estágio, o licenciando já possui o planejamento do que será realizado no estágio II, o planejamento do estágio pode sofrer alterações e o estagiário terá que estar preparado para essas mudanças que poderão ocorrer, para que seu projeto de ensino possa ser executado com qualidade

e tempo para reflexão de suas ações, junto ao supervisor de campo e supervisores da disciplina de estágio e possíveis orientadores. Para o Estágio IV estão vinculados os conhecimentos das disciplinas realizados e de todo percurso do Programa de Estágio.

No campo de conhecimento das Ciências Agrárias, questões como o meio ambiente, sustentabilidade, agroecologia, produtos transgênicos, agricultura familiar, agroindústria entre outros, fazem com que o licenciado necessite de uma formação sempre atualizada, conectada com as questões não só relativas aos avanços científicos e tecnológicos, que refletem na atuação do homem do campo, mas também com as estratégias de ensino aprendizagem para trabalhar com diversos perfis de pessoas em diferentes níveis de ensino. (OLIVEIRA; FRANÇA, 2010)

Sabendo desta necessidade de abordar diversos níveis e perfis de pessoas, no estágio de planejamento a estagiária pode perceber a necessidade de explorar o tema com uma proposta de elaboração de materiais didáticos para o ensino de reprodução de plantas e composição de sementes, que possui uma relevância para a disciplina. Além de explorar outros recursos em sala, como animações, plantas e exercícios.

Com isto o objetivo deste estudo é como a elaboração e aplicação de materiais didáticos para o ensino de culturas anuais contribuiu para o Curso do Técnico em Agropecuária e o processo de Estágio de Regência para a Licencianda.

## **Materiais e Métodos**

A área escolhida e as aulas observadas no estágio de observação foi a disciplina de culturas anuais, inserida no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da instituição de ensino Instituto Federal Catarinense Campus Araquari. No planejamento a pesquisas em bases de dados e ideias de quais materiais seriam preparados foi realizada e no planejado as aulas expositivas-dialógicas.

No Estágio de Regência foi aplicado aos estudantes o planejamento. O material elaborado foi uma caixa didática de sementes, contendo várias espécies de plantas usadas nas culturas anuais, elaboração de material visual como



apresentações, elaboração de exercícios de fixação, atividade prática com o plantio de algumas sementes vistas e levado plantas para a atividade pratica em sala.

## **Resultados e discussões**

A aplicação das aulas com os materiais planejados se deu no período de abril a junho de 2018, com os estudantes do segundo ano do técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, de forma expositiva dialógica em sala de aula e apresentando os materiais conforme os temas das aulas proposto. Foi dividido em 2 aulas, e cada aula com 2h 15min de duração.

As aulas ministradas para os estudantes do curso técnico em agropecuária foram na disciplina de Agricultura 2, com os temas: Aula 1-Importância econômica e social das culturas anuais/plantas de lavoura: Flores e Sementes e Aula 2 – Importância econômica e social das culturas anuais/plantas de lavoura: Sementes.

Para ministrar essas aulas se precisou tomar consciência de investigar quem é o técnico em agropecuária inseridos no campus, que formação recebe e o que fundamenta suas concepções formativas e informativas, que será refletido na sua formação e na sua assistência que os mesmos desenvolverão futuramente e no papel que representa para esses agricultores. (GRITTI, 2007, p. 15-16).

Sabendo da importância de perceber desta participação na formação profissional dos Técnicos do IFC, como material de apoio foi elaborado um caderno de campo para o estágio de observação I e para o estágio de regência III. No estágio de observação o caderno de campo estava presente para anotar as observações dos elementos que fundamentam os processos de ensino aprendizagem, observadas nas aulas teóricas e práticas, e também as anotações sobre documentação e desenhos esquemáticos da sala.

No estágio de regência o caderno de campo é aonde está anotado os conteúdos das aulas, abordados em sala no momento da regência, anotações sobre as aulas ministradas (dentre elas comportamento, dificuldades e facilidades), cronogramas de aula e desenhos esquemáticos estão presentes para organizar as ideias.

Para que ao fim das aulas de regência se pudesse descrever com clareza os acontecimentos relatados em seguida. Lima, Mioto e Prá (2007, p. 94), contribuem que o diário de campo permite evidenciar as categorias emergentes do trabalho profissional, permitindo a realização de análises mais aprofundadas. Na maioria das vezes, o caderno de campo auxilia no agendamento de tarefas, a observações e relatos pontuais dos atendimentos individuais, ou ainda, à mera descrição da intervenção e da realidade.

Com as observações relatadas no diário de campo do estagio de observação, se pode sentir a curiosidade dos estudantes por materiais didáticos e que usualmente não é explorado pelos docentes. E sabe-se que algumas práticas de formação docente vão se construindo ao longo da carreira profissional, com o contado professor-alunos, sala de aula, contexto escolar, sempre como fonte de desenvolvimento e engrandecimento profissional (AZZI, 2005, p. 43).

A partir da observação feita no estagio de observação, no estagio de planejamento se busco trabalhar com um tema em que pudesse ser explorado o uso de materiais didáticos. Os materiais didáticos trabalhados com os estudantes foram caixa de semente (figura 01 e 02) e flores (figura 03 e 04).

A caixa de semente foi elaborada para a intervenção do Estágio de Regência, cada semente é separada e identificada, para que quando o estudante pegue aquela semente saiba o que está dentro da mesma. Trabalhada nas primeiras aulas para mostrar a diferença das sementes, resultado da polinização e processos de germinação.

Figura 01: Sementes presentes na caixa de semente referente a disciplina de Culturas Anuais.

Figura 02: Identificação das sementes, contendo nome popular, nome científico e família.

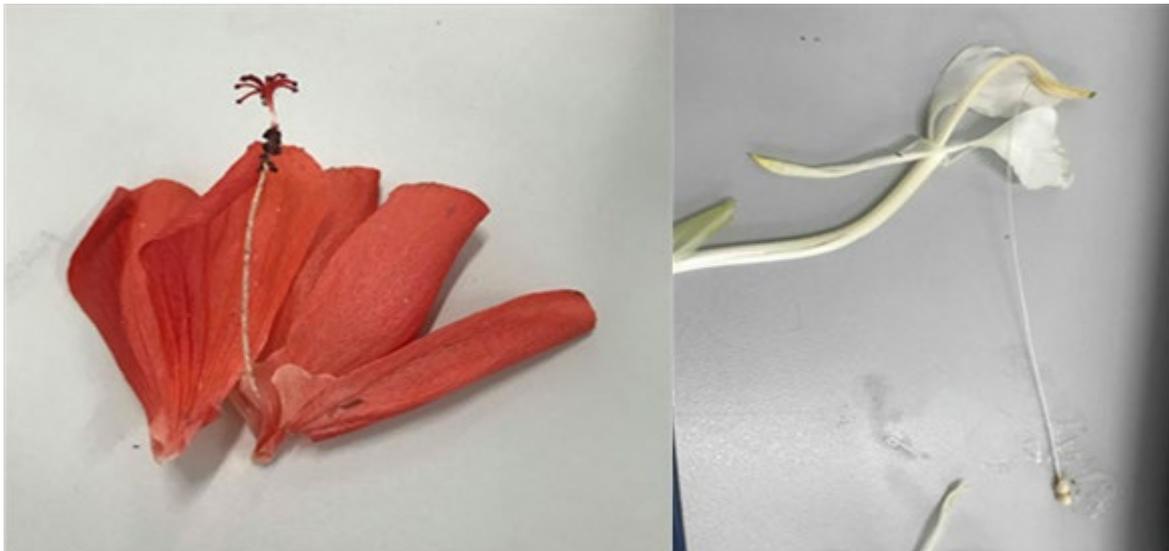


Fonte: O autor.

As flores levadas foram: malvaisco (*Malvaviscus arboreus*), jasmim do brejo (*Hedychium coronarium*), azaleia (*Rhododendron simsii*) e flores de feijão (*Phaseolus vulgaris*). Cada estudante ganhou duas flores e na medida em que ia sendo explorado a composição da flor os estudantes iam explorando a flor para identificar o que estava sendo apontado.

Figura 03: Flor de malvaisco (*Malvaviscus arboreus*), mostrando seus verticilos de reprodução.

Figura 04: Flor de jasmim do brejo (*Hedychium coronarium*), mostrando seus verticilos de reprodução



Fonte: O autor.

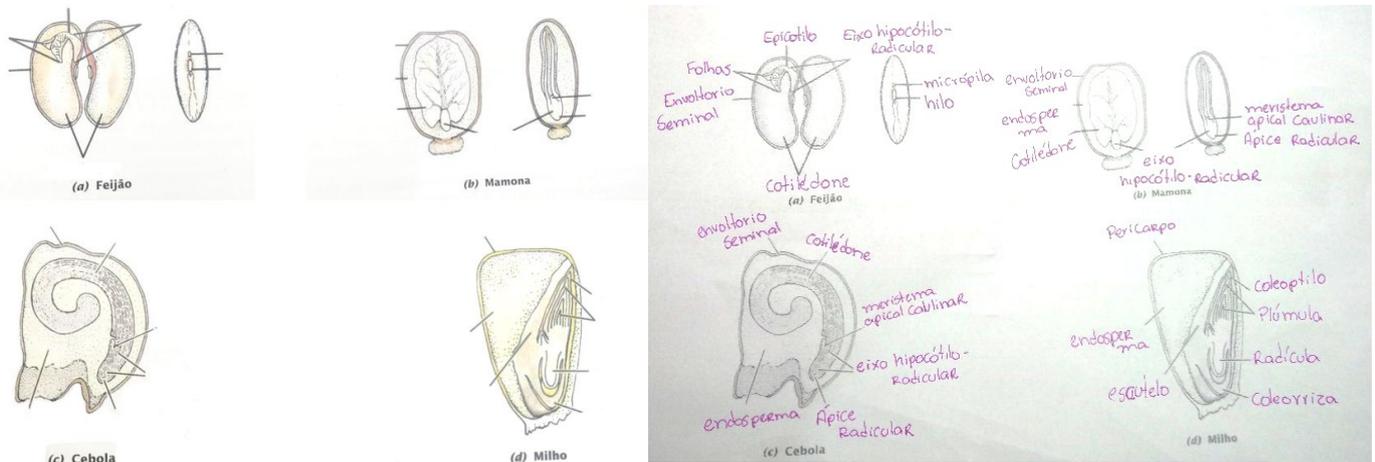
Além destes recursos, os estudantes puderam contar com o apoio do quadro branco com alguns desenhos esquemáticos sobre a composição da flor e reflexões que foram surgindo conforme a aula ia ocorrendo. Diniz (2001, p. 29) aponta que a

função do quadro “deve ficar restrita a explicações ou demonstrações que não sejam necessárias durante toda a apresentação, mas, apenas por instantes.”

A atividade levada foi imagens das sementes de feijão, mamona, cebola e milho, contendo sua imagem de perfil morfológica para que possam copiar sua composição e suas localidades (figura 05 e 06) de forma interativa e coletiva, no momento em que se é explicado as funções de cada item presente nas sementes. A atividade serve como material de apoio aos estudantes no estudo para a avaliação prevista e com também para material de consulta.

Tendo em vista que o caderno vai ser a apostila de consulta para buscar os conhecimentos aprendidos no curso Técnico em Agropecuária e sempre que precisar os assuntos os temas vão estar lá para serem consultados.

Figura 05: Atividade que os estudantes receberam, com os indicativos para preencher.  
Figura 06: Atividade preenchida de forma esperada



Fonte: O autor.

Como auxílio na organização da aula, foi realizado como recurso visual os slides, nos slides estão os tópicos importantes e contextualização da aula. Diniz (2001, p. 32) ressalva que com o projetor se permite adequar o ritmo de uso às necessidades de aprendizagem e aos condicionamentos no momento da exposição.

Onde nos slides foram apresentadas imagens que ilustram a composição da flor, sementes de culturas anuais, modos de reprodução, animações de germinação, composição das sementes e curiosidades.

Sabendo da relevância do uso de atividades que estimulam diferentes sentidos, faz com que os estudantes interajam com a aula e deem um significado para a aula em que está presente, Vieira (2015) relata que:

Os alunos deparam-se com aulas que não despertam a atenção e pouco os atrai para a compreensão dos conteúdos, isso contribui para que haja dispersão da atenção e até mesmo o desinteresse dos alunos, fazendo com que não vejam significados nas aulas e conseqüentemente não façam conexões entre os conteúdos expostos e a realidade vivida. (VIEIRA, 2015)

Portando, trazer de forma simples e que criem conexões com o conteúdo prévio que já possuem. Procurando trazer os recursos didáticos de forma organizada e clara, pois o “excesso de audiovisuais e sua utilização desnecessária ou inadequada pode prejudicar em vez de auxiliar” (DINIZ, 2015)

Ao final das aulas ministradas sobre o tema, os estudantes fizeram uma avaliação de relevância sobre os conteúdos. Alguns pontos relatados sobre a aula foi a integração com o material didático trabalhado levado e como facilitou no processo de construção do conhecimento para os estudantes.

O processo de interdisciplinaridade esteve presente nos momentos em sala, vendo o que se interliga com as disciplinas do núcleo básico e do núcleo técnico específico. Algumas disciplinas em que foram citadas no decorrer da aula foi: biologia, agricultura 1, agroecologia, apicultura, defesa fitossanitária, praticas profissionais, mecanização agrícola, química e física.

Todo o processo de estagio supervisionado contribuiu significativamente para observar e interagir com o ambiente escolar, Corte e Lemke (2015) apresentam que o estágio é o “momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação”.

### **Considerações finais**



Todo o processo de estágio de observação, planejamento e o de regência foram esclarecedores sobre a formação docente, como menciona Pimenta (2012, p. 36) sobre a formação profissional dos licenciados que a prática docente é fruto de “observação de bons modelos e da reprodução” de práticas docentes vistas no estágio de observação e aplicadas no estágio de regência.

De acordo com Silva (2006), é preciso formar profissionais concisos, que possuam capacidade reflexiva e de mobilização no campo de trabalho, ou seja, capaz de atender a demanda do mercado, dessa forma, possuidor de um perfil altamente concorrente e qualificado.

Percebe-se que alguns objetivos apresentam a preocupação com o desenvolvimento de algumas competências importantes na formação do profissional que irá atuar na educação escolar. Destaca-se também, a responsabilidade do futuro licenciado na construção coletiva e reflexiva do conhecimento, numa perspectiva transversal e contextualizada. (MORAES, 2014)

Os assuntos abordados nas intervenções nas turmas do primeiro e segundo ano foram de engrandecimento profissional para o acadêmico, possibilitou a aproximação do acadêmico com os estudantes do técnico, a iniciativa e a elaboração de matérias didáticos que facilitaram a compreensão dos temas abordados e assim atingindo os objetivos.

## **Referências**

- AZZI, S. **Trabalho docente: Autonomia didática e construção do saber pedagógico**. In: Saberes pedagógicos e atividades docentes. Selma Garrido Pimenta (Organização)- 4º ed- São Paulo: Cortez, 2005
- CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K.. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente a novos desafios de ensinar**. In: XII Congresso Nacional da Educação. Curitiba, 2015.
- DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. 2001. 186 f. Dissertação: Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós-



graduação em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

GRITTI, Silvana Maria. **Técnico em Agropecuária: servir a agricultura familiar ou ser desempregado da agricultura capitalista.** Porto Alegre, 2007

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso; PRÁ, Keli Regina Dal. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo.** Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007

MORAES, Marco Antonio de. **A formação de licenciados em Ciências Agrícolas/Agrárias: o conhecimento e suas conexões.** In: Revista educação | Santa Maria v. 39 n. 3 p. 641-652 set./dez. 2014

OLIVEIRA, V. de M.; FRANÇA, R. C. da P. **Cursos de licenciatura em ciências agrárias/agrícolas: levantamento geográfico, áreas de atuação e perfil profissional.** Revista Educação Agrícola Superior. Brasília: ABEAS, v. 25, n. 1, 2010, p. 13-17.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria ou prática?** Editora Cortez, 11ª edição, São Paulo, 2012

SILVA, P.R. **A educação agrícola superior em debate.** Revista de Educação Agrícola Superior, Brasília: ABEAS, v. 21, n. 01, p. 13, 2006.

VIEIRA, Cilene Rosangela Pereira da Silva. **OS RECURSOS DA LOUSA DIGITAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA.** Curitiba, 2015. Disponível em:

<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_ufpr\\_geo\\_artigo\\_cilene\\_rosangela\\_pereira\\_da\\_silva\\_vieira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_geo_artigo_cilene_rosangela_pereira_da_silva_vieira.pdf)>

Acesso em: 11/10/2018